



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Identificação

Área de Avaliação: SERVIÇO SOCIAL/ECONOMIA DOMÉSTICA

Coordenadora de Área: MARIANGELA BELFIORE WANDERLEY

Coordenadora-Adjunta de Área: MARILDA VILLELA IAMAMOTO

Modalidade: Acadêmica

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área

Esta área possui 27 Programas de Pós-Graduação assim distribuídos espacialmente: 11 Programas na região Sudeste (40,74%), 07 na região Nordeste (25,93%), 04 na região Sul (14,81%), 03 Programas na região Centro-Oeste (11,1%) e 02 estão na região Norte (7,41%).

Prevalece, na formação pós-graduada em Serviço Social, *a liderança das Universidades Públicas, seguida das universidades comunitárias, com pouca expressividade de instituições privadas*, tendência inversa à detectada na graduação.

A vinculação institucional dos Programas de Pós-Graduação assim se expressa: 19 (70,37%) em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e 08 em instituições particulares (29,6%). Destes últimos, 06 (22,22%) encontram-se em IES comunitárias e 02 em IES privadas (7,41%).

Quanto a dependência administrativa, a distribuição dos programas de pós-graduação da área é a seguinte: 16 em Universidades Federais (59,62%); 03 em Universidades Estaduais (11,11%) e 08 em Universidades particulares (29,63%).

São 10 os cursos de doutorado na área de Serviço Social (PUC/RS, PUC/SP, PUC/RJ, UFMA, UFRJ, UFPE, UnB, UNESP, UERJ, UFF,) e 27 cursos de mestrado existentes, todos de caráter acadêmico, dos quais 01 em Economia Doméstica, na UFV.

A área básica dos 27 programas de pós-graduação, em setembro de 2009, é a seguinte: 15 em Serviço Social (55,6%), dos quais 01 em Serviço Social e sustentabilidade na Amazônia; 07 em Política Social (25,92%), dos quais 01 em Políticas sociais e Cidadania; 01 em Política Social e Serviço Social (3,7%); 03 em Políticas Públicas (11,1%), sendo um deles voltado à política pública e desenvolvimento local; e 01 em Economia Doméstica (3,7%).

A implantação da pós-graduação *stricto sensu* em Serviço Social no Brasil tem apenas três décadas, remontando ao início da década de setenta. Os cursos de mestrado pioneiros foram os da região Sudeste: PUC-RJ e PUC-SP, em 1972, e UFRJ, em 1976. Ainda nessa década verifica-se a expansão do mestrado para a região Sul, com a criação do mestrado na PUC-RS em 1977 e para o Nordeste, com o mestrado da UFPB-JP, em 1978 e a UFPE, em 1979.

O resultado dos últimos dados consolidados pela CAPES, em 2007, revela 3,70% dos programas com nota 6 (seis), referente a um único programa; 18,52% com nota 5 (cinco) incluindo cinco programas (UNB, UFMA, UFPE, UFRJ, PUC-RS); 25,93% com nota 4 (quatro) abrangendo sete programas (UFF, UFPI, UERJ, PUC-RJ, UNESP-Franca, UEL, UFV) e 51,83% com nota 3 (três) referente a quatorze programas, o que deve levar em consideração a expansão da área e a presença de programas novos.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

A área vem se consolidando sistematicamente, o que pode ser observado pela qualificação do corpo docente composto, em sua totalidade, de doutores, vários deles com pós-doutorado, no Brasil e no exterior; pelo crescimento da produção intelectual, pela ampliação de convênios e intercâmbios acadêmicos com instituições nacionais e internacionais; pela constituição e fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa consolidados e produtivos; pela crescente inserção internacional de programas.

É importante ressaltar que a área vem formando recursos humanos e mantendo intercâmbios de cooperação científica com vários países da América Latina, África e Europa, notadamente Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia; Moçambique, Angola e Cabo Verde; França, Itália, Portugal e Inglaterra.

Por outro lado, desafios vem sendo enfrentados, como por exemplo com relação à pesquisa, que ainda se encontra pouco organizada em redes, o que permitiria uma maior publicização do conhecimento construído nas universidades, em âmbito nacional e internacional, abrindo novas possibilidades de intercâmbios e parcerias. Ampliar o conhecimento das demandas da realidade, das exigências a serem respondidas em nível de graduação e pós-graduação, de acordo com o projeto ético-político da área, criando as bases necessárias à formulação de uma política de pesquisa para a área é outro desafio que vem recebendo especial atenção, num constante diálogo com as organizações da área e com as outras áreas afins do conhecimento.

II. Considerações gerais sobre a Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

A Ficha de Avaliação para o triênio 2007-2009 foi minuciosamente analisada e discutida com os coordenadores de programas em reuniões realizadas em Brasília, de modo a atender as recomendações da Capes e às particularidades da área. Traz novas questões relacionadas à avaliação da produção científica e técnica decorrente da organização do qualis periódico e da classificação dos livros e capítulos, o que exigirá de todos um esforço especial para a consolidação desta nova fase relativa à avaliação dos programas.

A avaliação dos cursos será feita com base nos cinco quesitos da ficha de avaliação. Dentro da flexibilização admitida pelo CTC, os pesos atribuídos a cada quesito procuram refletir o estágio atual da avaliação na área. Alguns destaques são necessários para o entendimento da estrutura e critérios da avaliação:

- a **proposta do programa** é fundamental para a qualificação do mesmo, devendo evidenciar com clareza o pertencimento do curso à área de avaliação. A Comissão de Avaliação levará em conta se as propostas estão ou não coerentes com o objeto de conhecimento da área. Além disso, a proposta deve demonstrar coerência entre os objetivos do Programa e área(s) de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular e infra-estrutura.

- o quesito **corpo docente** é fundamental ao bom desempenho dos programas, devendo ser registradas todas as informações relevantes, tais como: formação do corpo docente, inclusive pós-doutorados; política de credenciamento e descredenciamento de docentes, por exemplo. Este quesito recebeu ponderação menor do que outros,



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

pois, em função do trabalho permanente desenvolvido junto aos coordenadores de programas, apresenta-se com pequena capacidade de discriminação entre os programas, tendo em vista a organização e estruturação já alcançadas por grande parte deles.

O corpo docente deverá ter titulação de doutor e experiência em investigação científica na(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, além de ser numericamente compatível com a dimensão e diversidade do Programa. A maior parte dos docentes deverá pertencer à categoria de docente permanente e ter vínculo de trabalho em tempo integral na instituição.

- os quesitos *corpo docente* e *produção intelectual* constituem o núcleo da avaliação porque representam os resultados do programa em termos de novos pesquisadores formados e titulados e da produção intelectual dos mesmos associados à produção docente. O Programa deverá ter capacidade de selecionar discentes de mestrado e/ou doutorado, proporcionar-lhes a formação necessária e possibilitar sua titulação no tempo previsto, atendo-se ao pressuposto básico da qualidade acadêmica. Além disso, diante do compromisso e nível de envolvimento de seus docentes e discentes, o Programa deverá demonstrar capacidade de produzir conhecimento novo na(s) sua(s) área(s) de concentração e linhas de pesquisa, observando os princípios de qualidade/relevância científica, regularidade e distribuição entre os pesquisadores.

- o quesito *inserção social*, tem grande importância dado o caráter da área e de sua vinculação com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Serão considerados a inserção e o impacto do Programa no desenvolvimento local, regional, nacional e internacional em termos de formação de pesquisadores e de professores da educação superior, a sua visibilidade, bem como, a integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação

III. Considerações gerais sobre o Qualis Periódicos, Roteiro para Classificação de Livros e os critérios da Área para a estratificação e uso dos mesmos na avaliação



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

QUALIS PERIÓDICO

O QUALIS PERIÓDICOS foi igualmente construído discutido e aprovado pelos coordenadores de programas. Um comitê específico fez um minucioso exame dos periódicos da área antes de se chegar ao documento final. Após a primeira classificação, seguindo-se orientações da Capes, procedeu-se a nova análise em fevereiro de 2009, que permitiu uma nova classificação, também discutida e aprovada pelos coordenadores de programas em maio.

A área está ciente dos desafios a serem enfrentados e desde que se iniciou a reflexão sobre os periódicos, já se pode perceber esforço de qualificação, sobretudo por parte dos Programas, de seus periódicos: indexações foram feitas, revisões editoriais, etc.

Considerando os dados abaixo, quanto à classificação dos periódicos, é possível verificar os desafios a serem enfrentados, quais sejam: a) aumento dos estratos B1, A2 e A1. Para tanto, há de se assegurar a periodicidade, providenciar indexação em bases de dados nacionais e internacionais, inclusão no Scielo, etc. b) redução do número de periódicos sem referência ou classificados no estrato C (o que aumentaria o número de veículos passíveis de utilização pelos pesquisadores da área).

A área entende que passa por um período de transição que deve ser considerado, sem, entretanto, abrir mão de análises rigorosas e encaminhamentos saneadores das fragilidades existentes. Entende, também, que este é um trabalho coletivo que atinge todos os Programas e exige colaboração e solidariedade de todos.

Quanto à **definição de periódico**, área acompanhou as reflexões feitas nas grandes áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas: **publicação seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente a uma comunidade acadêmico-científica.**

Para ser considerado um periódico científico, o mesmo deve conter os seguintes itens:

- Editor responsável.
- Conselho Editorial.
- ISSN.
- Linha editorial.
- Normas de submissão.
- Periodicidade mínima semestral.
- Avaliação por pares.
- Publicar pelo menos 14 artigos por volume/ano.
- Afiliação institucional dos autores.
- Afiliação institucional dos membros dos Conselhos, podendo haver membros sem vínculo institucional (por ex: aposentados).
- Resumo e Abstract dos artigos.
- Descritores em português e inglês.
- Pelo menos um número do ano anterior publicado.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

O Qualis periódicos da área tem, com base no coleta 2007 e 2008, 326 periódicos, assim distribuídos

Estrato	Periódicos	
	No.	%
A1	2	0,6
A2	24	8,3
B1	22	6,7
B2	36	11
B3	32	9,8
B4	58	17,8
B5	110	33,8
C	39	11,9
total	329	100

Estrato C

Periódicos considerados **impróprios** ou que não atendam aos critérios estabelecidos.

ESTRATO B5

Periódicos que atendam aos critérios explicitados acima, sem cumprir quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

ESTRATO B4

Publicar, por volume/ano, pelo menos, 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 03 instituições diferentes daquela que edita o periódico.

ESTRATO B3

Ser publicado por: instituição com Pós-Graduação *stricto sensu* ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional, reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional ou Instituição de Pesquisa; ou contar com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.

Publicar, por volume/ano, pelo menos, 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 03 instituições diferentes daquela que edita o periódico.

ESTRATO B2

Ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu* ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa; ou contar com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.

Publicar, por volume/ano, pelo menos 45% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 04 instituições diferentes daquela que edita o periódico.

Presença em uma base de dados ou indexador internacional.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

ESTRATO B1

Ser publicado por: instituição com Pós-Graduação stricto sensu, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional ou Instituição de Pesquisa; ou ser publicado com apoio da CAPES ou do CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.

Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte.

Disponibilidade em mais de um indexador ou base de dados.

Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos.

Publicar, por volume/ano, pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 05 instituições diferentes daquela que edita o periódico.

Periodicidade mínima semestral.

Observação: Revistas brasileiras classificadas no estrato B1, mas com presença no SciELO e/ou indexador internacional, passarão por uma avaliação de mérito e poderão progredir para o estrato A2. A avaliação de mérito levará em conta a proporção de relatos originais de pesquisa, a proporção de artigos originados dos Programas de Pós-Graduação e a qualidade do conjunto de artigos publicados.

ESTRATO A2

Para 2008:

- Ser publicado por: instituição com Pós-Graduação stricto sensu ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área; ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa; ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou com financiamento estatal. Em todos os casos, conter avaliação por pares, ou estar disponível em pelo menos uma base de dados ou indexador internacional.
- Atualização, com todos os números do ano anterior publicados até 31 de março.
- Disponibilidade em um dos indexadores e/ou bases de dados do tipo ISI, SciELO, SCOPUS ou similar.
- Periodicidade mínima semestral.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 18 artigos.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 75% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 05 instituições diferentes daquela que edita o periódico.
- Publicar, por volume/ano, pelo menos 01 de artigo com autor ou co-autores filiados à instituições estrangeiras.

ESTRATO A1

Para 2008:

Periódicos de destacada qualidade devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato 6.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Peso atribuído a cada um dos estratos

A1	A2	B1	B2	B3	B4	B5	C
100	85	70	50	35	20	5	0

Trava: Cada Programa poderá ter o equivalente a 01 publicação B5 por docente permanente/ano.

CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

Para a área o livro é um veículo de suma importância, portanto, foi feito um grande esforço para se chegar a um documento que reflita essa realidade. A Biblioteca de referência da área, para o presente triênio, será a Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri, da PUC-SP. A área estará fazendo sua primeira experiência relativa à avaliação de livros e a colaboração solidária de todos os programas é de suma importância para que possamos proceder à adequação e aperfeiçoamento dos critérios e instrumentos.

É importante salientar que a classificação de livros tem como objetivo avaliar a produção bibliográfica do programa e não de docente ou discente individualmente.

1. Quanto à **definição de livro** a área acompanhou as reflexões feitas nas grandes áreas de ciências sociais aplicadas e ciências humanas, e está conforme ao documento aprovado na 111ª. Reunião do CTC de 24 de agosto de 2009. Assim compreende-se por livro **um produto intelectual impresso ou eletrônico, que possua ISBN ou ISSN (para obras seriadas), contendo no mínimo 50 páginas, publicado por editora pública ou privada, associação científica e/ou cultural, instituição de pesquisa ou órgão oficial.**

A avaliação dos livros da área será aplicada para classificação da produção intelectual que resulte de investigação em suas diferentes modalidades, tendo em vista suas especificidades, : o tipo do produto - obra integral, coletânea temática, Anais (textos completos) de Congressos e similares, dicionário (obras de verbetes) e Atlas; e a natureza da obra - científica, didática e técnica. Serão considerados para efeito da avaliação:

- as obras integrais, as coletâneas e anais de congressos, simpósios e eventos similares de caráter científico, didático e técnico no item relativo à produção intelectual (científica e técnica),
- as obras de verbetes, no item relativo à produção científica

As obras integrais e as coletâneas de divulgação serão avaliadas no item relativo ao impacto educacional ou social do programa.

A área compreende o conjunto da produção como produção intelectual, fazendo distinção quanto ao tipo do produto e natureza da obra na atribuição de pontuação, prevalecendo o científico sobre o didático e técnico como se verá.

2 - DEFINIÇÕES DE TIPOS E NATUREZA DA OBRA

2.1 TIPO

- **LIVRO/ OBRA INTEGRAL:** obra geralmente de um, eventualmente de dois ou mais autores sendo pelo menos um docente ou discente de PPG abrangendo: pesquisa; proposição teórica; ensaio; proposição metodológica; revisão de literatura; obra didática para a graduação ou pós-graduação; análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.

- **COLETÂNEA TEMÁTICA** - obra com contribuição de um ou mais autores, docente ou discente do PPG que discorre sobre um ou mais temas, articulados por um eixo temático comum englobando pelo menos 6 artigos ou capítulos. Quanto à natureza, a coletânea admite as mesmas características já detalhadas para a obra integral. Para efeito da avaliação não serão consideradas como coletâneas a simples justaposição de capítulos sem um eixo temático comum e sem articulação interna. Textos que apresentem essa característica deverão receber a classificação C sendo considerados impróprios bem como todos os que não respeitarem a definição de livro adotada.
- **DICIONÁRIO** - obras constituídas por verbetes temáticos, biográficos, históricos ou de outra natureza, realizada por vários autores, oferece instrumentos conceituais para os estudantes, pesquisadores e demais interessados. Quanto à natureza do **dicionário**, pode ser científico ou técnico.
- **ANAIS DE CONGRESSOS E SIMILARES** - obra contendo trabalhos completos apresentados em congressos científicos nacionais e internacionais com autoria de docente ou discente de PPG. Quanto à natureza os anais podem conter textos de natureza científica ou técnica

2.2 - NATUREZA

- - **CIENTÍFICAS**: produção intelectual de caráter científico, dirigida para a comunidade acadêmica, que apresenta resultados de pesquisa empírica, desenvolvimento de metodologias, reflexão conceitual e teórica, revisão e discussão de literatura, análises quanto à formulação, gestão, implementação, financiamento e avaliação de políticas públicas e/ou sociais e outros temas de relevância social e técnico-científica para a área.
- - **DIDÁTICAS**: produção intelectual de caráter pedagógico, dirigida para a formação de profissionais ou alunos de graduação ou de pós-graduação.
- - **TÉCNICAS** : produção intelectual de caráter técnico, dirigida aos profissionais, abrangendo idéias, reflexões e teorias para a solução de problemas práticos ou para a realização dos processos de trabalho. Incluem obras como:

MANUAIS/GUIAS - obra contendo noções operacionais acerca de determinada técnica ou processo de trabalho ou instruções acerca de um campo de atuação ou serviço a ele relacionado.

DOCUMENTOS - obra contendo orientações e subsídios para a elaboração e implementação de um conjunto de ações organizadas para o enfrentamento de problemas específicos ou conjunto de problemas

CATÁLOGOS - obra contendo lista organizada de instituições, pessoas, assuntos, etc. sendo cada entrada na lista acompanhada ou não de textos descritivos breves.

3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

3.1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA

A ficha de identificação da obra deverá ser preenchida para todos os produtos classificados como livro e elegíveis para qualificação pelo Qualis Livros.



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

O preenchimento deve ser feito pelos autores e organizadores das obras e enviada aos coordenadores de programa, para serem transcritas para o Coleta assim que o aplicativo para tal estiver disponível.

Os produtos correspondentes deverão ser encaminhados para a análise pela Comissão do Qualis Livro, sendo depositados na Biblioteca de Referência - a Biblioteca Nadir Kfourri, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) - indicada pela área para a guarda e catalogação do material.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA OBRA
Programa de Pós-graduação:
Título da Obra:
Autores (livro) ou Organizadores (coletânea) (especificar se for docente ou discente do Programa):
ISBN:
Editora:
Local da edição (cidade/pais):
Número de Páginas:
Ano da primeira edição:
Número e ano da edição enviada:
Tiragem:
Formato (impresso ou eletrônico):
Referência completa do Livro / Coletânea (adotar ABNT):
Numero de capítulos da coletânea:
Autores (docentes e discentes) do Programa de Pós-graduação, titulo e paginas de cada capitulo:
Vinculação do livro/coletânea a linha de pesquisa, área de concentração ou área de conhecimento:
Informações complementares (informações sobre a participação de docentes/discentes de outros programas, tipo de financiamento, premiação, e outras) :

Obs: Quando o docente ou discente do PPG for autor de capítulo de livro os dados da Ficha de Identificação devem se referir ao livro ou coletânea no qual o capítulo foi publicado.

Este formulário contém as informações necessárias para a inclusão do produto na categoria livro e algumas informações adicionais para a própria avaliação da obra.

Neste triênio, esta ficha está disponibilizada *on line* no Portal da Biblioteca Nadir Gouvêa Kfourri - PUC-SP. <http://www.pucsp.br/qualis>

3.2 FICHA DE AVALIAÇÃO PELA COMISSÃO QUALIS LIVRO

A ficha de avaliação deve ser preenchida tendo em mãos o exemplar do produto a ser qualificado para que o exame, pela Comissão, de suas características formais e de conteúdo possa permitir o correto preenchimento do instrumento. Nessa etapa não se supõe que as obras precisem ser lidas em sua totalidade, bastando para o preenchimento dos quesitos, o manuseio do volume.

O instrumento está organizado em duas partes: uma baseada em atributos formais e outra baseada no tipo de obra e na natureza do texto. Essa segunda parte poderá ser preenchida, caso necessário, a partir da leitura do prefácio e ou da apresentação, sumário de conteúdos, índice de capítulos, informações da quarta capa. Caso esse exame sumário não permita o preenchimento correto dos



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

itens, a comissão poderá proceder à leitura parcial ou total da obra.

FICHA DE AVALIAÇÃO	
Primeira Etapa: Requisitos mínimos para classificação como livro	
Atributos	S/N
Autoria de docente ou discente do PPG	
ISBN ou ISSN	
Ficha catalográfica	
Número mínimo de 50 páginas	
OBS: Só será qualificada a obra que obtiver SIM em todos os itens	

Segunda Etapa: Aspectos Formais e Qualitativos		
1. AUTORIA (15)	Pontos	Pontuação
Um ou mais docentes do programa e/ou de outras instituições no país e no exterior, com ou sem participação discente	15	
Um ou mais discentes do programa e/ou de outros programas	10	
2. EDITORIA (15)		
Editora brasileira, universitária, filiada à ABEU, com conselho editorial	15	
Editora comercial com distribuição nacional e tradição de publicação na área, com conselho editorial	15	
Editora comercial estrangeira com tradição de publicação na área e conselho editorial	15	
Editora universitária estrangeira, com conselho editorial	15	
Editora brasileira, universitária, não filiada à ABEU com conselho editorial ou revisão por pares	10	
Editora comercial estrangeira com conselho editorial	10	
Editora de órgão público, instituição de pesquisa	10	
Editora sem conselho editorial	5	
3. CARACTERÍSTICAS ADICIONAIS (5)		



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Publicação em idioma estrangeiro	5	
Prêmios nacionais, estrangeiros ou internacionais	5	
Re-impressão e Re-edição	4	
Financiamento da edição por agência de fomento	4	
Coleção	5	
Contém informações sobre os autores	3	

Tipo da obra e natureza do texto e vínculo com o programa		
1. TIPO DA OBRA (20)	Pontos	Pontuação
Obra integral	20	
Coletânea temática	18	
Anais de Evento Internacional	10	
Anais de Evento Nacional	10	
Dicionário	15	
Manual	5	
Verbetes	1	
2. NATUREZA DO TEXTO (20)		
Científico	20	
Didático-pedagógica	15	
Técnico	10	
3. VÍNCULO (10)		
À linha de pesquisa do programa, com projeto de pesquisa	10	
À área de concentração, mas não a uma linha de pesquisa em particular	6	
À área do conhecimento, mas não a uma área de concentração do programa	2	
4. ASPECTOS QUALITATIVOS (15)		
Atualidade da Temática	10	
Bibliografia atualizada que denote domínio do conhecimento	5	

PONTUAÇÃO MÁXIMA TOTAL DA OBRA = 100



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

Estrato	Estrato	Obra integral	Capítulo	Coletânea	Organização de livro	Prefácio	Tradução		TCA	
							Livro	Capítulo	I	N
91-100	L 4	200	40	40	40	40	100	50	4	2
71-90	L 3	140	25	25	25	25	70	35	2,8	1,4
51-70	L 2	70	14	14	14	14	35	17,5	1,4	0,7
31-50	L 1	40	8	8	8	8	20	10	0,8	0,4
	LC	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Classificação

A classificação das obras será feita em quatro classes, a partir da ficha de pontuação. . Convém observar, uma vez mais, que os capítulos serão considerados tendo por unidade de referência o livro no qual foram publicados.

L4: 91 pontos ou mais;
L3: 71 a 90 pontos;
L2: 51 a 70 pontos;
L1: 31 a 50 pontos;
LNC: se receberem menos de 30 pontos

IV. Ficha de Avaliação para o Triênio 2007-2009

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 - Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	50%	<p>Na avaliação da proposta do programa serão consideradas:</p> <p>a) a articulação entre as áreas de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa, extensão e desenvolvimento concluídos e em andamento;</p> <p>b) a adequação e abrangência das áreas de concentração que devem expressar os objetivos do Programa;</p> <p>c) Clareza e especificidade na formulação e na quantidade das áreas de concentração e das linhas de pesquisa;</p> <p>d) a vinculação entre linhas e projetos;</p> <p>e) a quantidade de linhas e projetos em relação à dimensão do corpo docente permanente, sendo recomendada a distribuição de, no mínimo, 01 e, no máximo 05 projetos por docente do quadro permanente;</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>f) a interdisciplinaridade (presença de docentes e discentes de outras áreas) no Programa, respeitados os critérios da área.</p> <p>Na avaliação da coerência, consistência e abrangência da estrutura curricular serão consideradas:</p> <p>a) a articulação das disciplinas que compõem a estrutura curricular em relação às áreas de concentração;</p> <p>b) a atualidade das ementas, dos conteúdos e da bibliografia das disciplinas;</p> <p>c) a flexibilidade da estrutura curricular na composição dos planos de estudos dos alunos;</p> <p>d) a consonância da formação do corpo docente permanente em relação ao conteúdo da estrutura curricular;</p> <p>e) a articulação interna das atividades acadêmicas do programa (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas);</p> <p>f) a interação com outros programas das IES (seminários, conferências, bancas, participação em núcleos de pesquisa, publicação conjunta e disciplinas).</p>
<p>1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>	40%	<p>Neste item serão avaliadas</p> <p>a) a constituição, organização e atuação dos grupos e núcleos de pesquisa relativamente ao número de professores do corpo permanente do programa;</p> <p>b) a internacionalização do programa: convênios, bolsas-sanduíche, intercâmbio de pesquisa, publicações conjuntas, intercâmbio de docentes e discentes, eventos conjuntos e outras atividades</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		similares; c) a existência de política e de sistemática de monitoramento de egressos, num período de três anos após a titulação, de forma a se obter dados para avaliar a inserção dos egressos do programa.
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10%	Na avaliação da infra-estrutura do Programa para desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão serão consideradas: a) as condições de espaço físico para funcionamento da coordenação e secretaria do Programa e para o atendimento das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e orientação; b) a existência e a suficiência de equipamentos de informática e de multimídia para atender às necessidades do Programa; c) o acervo bibliográfico e documental e serviços disponíveis em apoio ao desenvolvimento do Programa. d) Captação de recursos para ações de apoio ao curso/programa (apoio institucional e financiamento por parte de órgãos externos).
2 - Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	Todos os docentes do quadro permanente devem ser doutores. a) A qualificação do corpo docente permanente deve ser adequada às áreas de concentração, linhas de pesquisa e



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>estrutura curricular do Programa.</p> <p>b) Será considerado positivo o processo de capacitação permanente do corpo docente.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p>20%</p>	<p>Neste item serão avaliadas:</p> <p>a) a atuação do corpo docente permanente nas atividades de ensino, de pesquisa, de orientação, de publicação e de formação de mestres e doutores;</p> <p>b) o tamanho (mínimo de 10 docentes) e a estabilidade do corpo docente permanente, considerando o impacto gerado nas atividades de ensino, de pesquisa e de orientação em função de possíveis reduções, incorporações e substituições de docentes;</p> <p>c) a adequação do percentual de docentes permanentes em tempo integral e com vínculo institucional, segundo disposto na Portaria Capes/MEC no. 68/ 2004;</p> <p>d) a composição do corpo docente: é recomendado que pelo menos 60% tenham formação de graduação ou pós-graduação em Serviço Social, sendo que os programas explicitamente de caráter interdisciplinar e interdepartamental (Políticas Públicas, Política Social) devem alcançar um percentual de pelo menos 30%.</p> <p>c) A participação de docentes visitantes e docentes colaboradores, considerada indispensável e desejável, evidenciando o grau de inserção do Programa em relação à graduação e à comunidade acadêmica;</p> <p>d) pelo menos 70% dos docentes do Programa devem integrar o corpo de docentes permanentes e as oscilações na sua composição são aceitáveis até 20% no triênio;</p> <p>e) a existência de critérios para inserção e permanência de docentes tanto do quadro</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>permanente como os do não permanente;</p> <p>f) os docentes permanentes do Programa devem dedicar, pelo menos, 20 horas semanais ao Programa;</p> <p>g) os professores do quadro permanente só podem participar nessa condição de, no máximo, dois programas de pós-graduação, na qualidade de permanentes.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p>45%</p>	<p>Neste item serão avaliados:</p> <p>a) A distribuição da carga letiva e da carga horária média deve ser de pelo menos 80% entre os docentes permanentes do Programa. Portanto, somente é admissível até 20% da carga horária ministrada ser assumida por docentes visitantes e colaboradores;</p> <p>b) os docentes do quadro permanente devem desenvolver sistematicamente atividades de ensino, pesquisa e orientação conforme disposto na Portaria Capes/MEC no. 68/2004;</p> <p>c) todos os docentes do quadro permanente devem participar de projetos de pesquisa;</p> <p>d) todos os docentes do quadro permanente devem integrar grupos de pesquisa;</p> <p>e) a participação de docentes em redes locais, nacionais e internacionais de pesquisa será avaliada como positiva.</p> <p>Serão, ainda considerados:</p> <p>f) o quantitativo de professores do Programa com Bolsa de Produtividade do CNPq ou de outras instituições de fomento;</p> <p>g) a participação de docentes em programas e projetos especiais (PROCAD, PQI, MINTER, DINTER e outros);</p> <p>h) a capacidade de os docentes captarem recursos públicos e privados para financiamento de projetos.</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.	15%	Neste item será avaliada a participação dos docentes a) em atividades de ensino e ou pesquisa, considerando a seguinte dedicação na pós-graduação; b) em atividades de orientação de Iniciação Científica. Será também observada c) a articulação do Programa com cursos de graduação e os impactos decorrentes dessa articulação.
3 - Corpo Docente, Teses e Dissertações	30%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	40%	Neste item será analisada a capacidade do programa em titular seus alunos. Serão avaliados a) o percentual de titulados em relação aos alunos ingressantes no ano-base, excluídas as desistências e abandonos em relação à dimensão do corpo docente; b) a dimensão do corpo docente em orientação, em relação à dimensão do quadro docente permanente;
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	10%	Neste item será avaliada a distribuição das orientações de teses e dissertações defendidas, relativamente aos docentes do Programa.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	30%	As teses e dissertações devem gerar publicações (livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos), até 03 anos após a defesa, que serão avaliadas conforme os Qualis da área. Neste item serão avaliados: a) as publicações (livros, capítulos de livros, artigos em periódicos, trabalhos completos em anais de eventos científicos) em veículos qualificados, do conjunto dos



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>discentes da pós-graduação;</p> <p>b) o percentual de discentes autores da pós-graduação em relação à dimensão do corpo discente (e participação de discentes autores da graduação);</p> <p>c) a vinculação das Teses e Dissertações às áreas de concentração, linhas e projetos.</p> <p>Na avaliação da qualificação dos integrantes das bancas examinadoras, será considerada a participação de membros externos ao programa, conforme o nível do curso (mestrado ou doutorado).</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	Neste item, para avaliação do tempo médio de titulação, será considerada de forma diferenciada a situação de bolsistas e não bolsistas, bem como de alunos vinculados a projetos especiais aprovados pela Capes, como Minter e Dinter.
.		
.		
.		
4 - Produção Intelectual	40%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	40%	A produção científica docente será avaliada, conforme o Qualis Periódicos e Classificação de livros, da área.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Neste item serão considerados: a) a quantidade média/ docente de publicações em relação ao corpo docente permanente, no triênio; b) a distribuição das publicações entre o corpo docente permanente; c) a co-autoria com discentes da pós-graduação: publicações em veículos qualificados na proporção da relação com corpo discente.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	30%	Neste item serão consideradas as produções técnicas (elaboração de subsídios, metodologias e avaliações em políticas públicas, capacitações de gestores e agentes públicos, e outras produções



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		consideradas relevantes para a área) relativamente à quantidade média /ano / docente permanente.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		Não se aplica
5 - Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	<p>Neste item serão avaliados:</p> <ul style="list-style-type: none">- Impacto Educacional: deve ser considerado o impacto educacional da contribuição do Programa com a graduação por meio de:<ul style="list-style-type: none">a) Publicação de livros e artigos de referência para os cursos de graduação (considerar o alcance da Editora e número de edições);b) Publicação de livros textos sob encomenda para utilização em cursos de graduação, especialização e outros (considerar o alcance da instituição ou editora requerente e o número de edições).c) Promoção de eventos científicos- Impacto Social: Formação de recursos humanos qualificados para aprimoramento da gestão pública;<ul style="list-style-type: none">b) Formação de recursos humanos qualificados para a capacitação de pessoal para atuação em espaços participativos (conselhos, fóruns, etc.);c) Assessoria e consultoria para formulação, gestão, implementação, análise e avaliação de Políticas Públicas;d) Desenvolvimento de avaliações de políticas e programas sociais, em atendimento a demandas de instituições públicas e da sociedade civil;e) Desenvolvimento de sistemas de informações e de gestão em atendimento a demandas de instituições públicas e da sociedade civil;f) Desenvolvimento de estudos e pesquisas para fundamentar ações implementadas



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

		<p>por instituições públicas e da sociedade civil.</p> <p>- Impacto tecnológico/ econômico: Disseminação de metodologias e tecnologias para o desenvolvimento micro-regional, regional e ou nacional.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.</p>	40%	<p>Neste item serão considerados:</p> <p>a) Participação em programas institucionais de cooperação, das agências de fomento à pesquisa e da própria CAPES, tais como Minter, Dinter, Associação entre IES, projetos temáticos do CNPq, FAPs ou FINEP, em nível nacional e internacional;</p> <p>b) Desenvolvimento de intercâmbios com instituições governamentais e não governamentais em níveis local, nacional e internacional.</p> <p>c) Estratégias que favoreçam a mobilidade de docentes e discentes entre programas de diferentes IES ou Institutos de pesquisa;</p> <p>d) Participação de docentes do programa em redes de pesquisa interinstitucionais.</p> <p>e) Publicações conjuntas de docentes do programa com docentes de outras IES ou institutos de pesquisa.</p> <p>f) Parceria entre instituições na organização de eventos científicos relevantes para a área.</p> <p>g) Intercâmbio docente visando atividades de pesquisa (produção ou divulgação), docência ou orientação.</p>



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15%	a) Existência e manutenção de página WEB para a divulgação, de forma atualizada, de informações sobre o Programa, seu quadro docente e discente; os critérios de seleção ao Programa, parte significativa de sua produção docente, dissertações e teses, grupos e núcleos de pesquisa, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas, entidades privadas etc. b) Desenvolvimento de ações abertas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral para divulgação dos trabalhos e produções do Programa, intercâmbio e difusão do conhecimento.
-----------------------------------------------------------------------	-----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

V. Considerações e definições sobre atribuição de notas 6 e 7 - inserção internacional

As notas "6" e "7" são reservadas para os programas classificados como nota "5" na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.

Elegíveis: programas que atendam aos critérios de excelência nos itens 4.1 e 4.2 do quesito IV - Produção intelectual e obtenham avaliação - muito bom - em todos os quesitos da Ficha de Avaliação.

Nesse sentido, ganha relevo o atendimento, concomitante, de um conjunto de exigências expressos pela seguinte denominação geral:

DIFERENCIAIS DE ALTA QUALIFICAÇÃO E DESEMPENHO, DE FORTE LIDERANÇA NACIONAL E INTERNACIONALIZAÇÃO DO PROGRAMA.

- 1 Solidariedade: os programas devem demonstrar sua cooperação com programas com nota 3 ou 4 (sem doutorado) ou com grupos que ainda não tem curso de pós-graduação *stricto sensu*:
 - MINTER, DINTER, CASADINHO, PROCAD ou associação com IES para promover a criação e/ou consolidação de cursos de pós-graduação, sobretudo em outras regiões do país, ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
 - Assessoria para a formulação de propostas de cursos novos.
 - Participação em projetos conjuntos com grupos de pesquisa não consolidados.
 - Participação em disciplinas, seminários e oficinas em cursos com nota



DOCUMENTO DE ÁREA 2009

<p>3 ou 4 (sem doutorado).</p> <ul style="list-style-type: none">• Parceria de docência, pesquisa e orientação em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
<p>2 Nucleação: os programas devem demonstrar a participação de egressos em:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atividades de ensino de graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.• Atividades de ensino de pós-graduação em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.• Atividades de pesquisa em outras IES da região, em outras regiões do país ou em países com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação.
<p>3 Liderança: os programas devem demonstrar sua liderança na área:</p> <ul style="list-style-type: none">• Atração de alunos de diferentes regiões do país e de outros países.• Proporção de docentes permanentes participando de comitês de área no CNPq, FINEP, CAPES, etc, ou de agências de fomento internacionais.• Premiações, nacionais ou internacionais, recebidas pelos docentes permanentes que tenham relação com as atividades de pesquisa e orientação.• Proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações científicas nacionais e internacionais. <p>• Participação de docentes permanentes em cargos relevantes para as políticas sociais.</p>
<p>4 Internacionalização do programa: além dos parâmetros de produção, os programas devem demonstrar seu grau de internacionalização através dos seguintes indicadores do corpo docente permanente:</p> <ul style="list-style-type: none">• Proporção de docentes participando como visitantes em programas de IES estrangeiras.• Proporção de docentes com treinamento de pós-doutorado em programas de IES estrangeiras.• Professores visitantes estrangeiros recebidos pelo programa no triênio.• Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche.• Orientação de alunos de origem estrangeira no programa.• Participação de docentes em eventos científicos de caráter internacional.• Financiamento internacional para as atividades de pós-graduação.• Participação em comitês editoriais e em editoria de periódicos de circulação internacional.• Participação em diretorias de associações científicas internacionais.• Captação de recursos de agências de fomento científico de âmbito internacional.



Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Diretoria de Avaliação - DAV

DOCUMENTO DE ÁREA 2009

- Participação em projetos de pesquisa envolvendo programa de pós-graduação e grupos de pesquisa de instituições estrangeiras.